

CHAMANDO O INIMIGO PARA BRIGA

pastorharry@ibgenesis.com.br

1 Co 11.1

“Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo!”

A autoridade do exemplo é um valor insubstituível na formação de uma equipe de trabalho, na construção de líderes e na criação de filhos. Paulo explica que deixou de fazer coisas erradas e abriu mão de certos direitos pessoais que tinha como cidadão, *“para pudesse se oferecer como um modelo a ser imitado por todos nós”*(2Ts 3.9). Jesus, por sua vez, levantou-se da mesa, tirou sua capa, colocou uma toalha em volta da cintura, derramou água numa bacia, abaixou-se, lavou os pés dos seus discípulos e depois os enxugou. Então esclareceu: *“Eu lhes dei o exemplo para que vocês façam como lhes fiz”* (Jo 13.15). O exemplo pode vir de baixo para cima, mas sua autoridade é muito maior quando vem de cima para baixo.

Paulo na carta que escreveu aos irmãos da igreja de corinto chamou Satanás para briga. Sim, lógico, porque ele trabalha para descaracterizar o testemunho do cristão. Sabe que sem a construção de um testemunho de vida exemplar, o cristão não tem autoridade no reino espiritual. O crente só tem poder sobre ele, se sua vida estiver isenta de pecados. Ao se oferecer como modelo a ser seguido, o apóstolo está dizendo: *“Comigo ele não pode, porque tenho exemplo para dar.”* Ninguém que fez uma declaração desta deixa de sofrer ataques pessoais e contínuos do reino das trevas afim de que possa roubar a autoridade do exemplo. Destemido, Paulo não se preocupava com isto. Antes, desejava com o seu exemplo forjar milhares de outros bons cristãos.

Percebam comigo que o caso mais próprio para Paulo seria o de afirmar: *“Sejam imitadores de Cristo, como tenho sido imitador dele.”* Mas não é isto que ele faz. Sem medo de confrontos e retaliações, diz: *“Pode imitar a mim, porque se conseguir estará imitando a Cristo.”* A autoridade obedece a um princípio de dupla função, ao de mandar e de ser obedecido. Ninguém obedece a alguém que não tem exemplo para dar, porém todos procuram obedecer e guardam temor por um líder que forja nos seus passos a marca da correção. É bom que se afirme que não eram apenas os cristãos quem obedeciam às ordens de Paulo, reconhecendo sua autoridade. Até as enfermidades também obedeciam, seus lenços e roupas estavam carregados de autoridade e unção. Se Paulo não podia estar no mesmo local que um enfermo, levavam um lenço seu, e apenas ao toque neste lenço o enfermo era curado.